



Integração num ambiente de trabalho competitivo deve ser feita com todo o tempo do mundo

● No meu local de trabalho, a taxa de antiguidade é elevada e sinto alguma resistência à integração de elementos mais jovens, como é o meu caso. Devo limitar-me a fazer o meu trabalho sem interagir com os colegas ou insisto e tento criar laços à força, correndo o risco de ser ignorada e discriminada?

De certa forma, até é previsível encontrar essa barreira num local

de trabalho onde grande parte das pessoas tem muitos anos de experiência e provas dadas. Mesmo que assim não fosse, chegar pela primeira vez a uma empresa, ocupar um lugar, perceber rotinas e formas de estar, nem sempre é um processo fácil.

A integração está do seu lado, ainda que a empresa possa ter um programa de acolhimento (a maior parte das vezes não é mais do que um manual cheio

de regras que é entregue no primeiro dia de trabalho...). Terá de provar que tem tantas ou mais capacidades profissionais do que os seus colegas, mas não à força. “O melhor é fazer o seu trabalho de forma natural. Vai acabar por se dar a conhecer e ao mesmo tempo compreender melhor os seus interlocutores”, aconselha José Carneira Seno, sócio da Prime Search, empresa que recruta quadros de topo. Deixar

de conviver com os colegas e isolar-se na sua secretária também não é solução. Ana Teixeira, directora para Portugal, Angola e Moçambique da MRINetwork, diz que isso dará a impressão “que não está interessada em interagir”. Os dois especialistas em recursos humanos dizem que o melhor é dar tempo ao tempo. Ou seja, deixar lentamente que a relação com os outros se estabeleça, sem stress. “Se se interessar genuinamente

pelos colegas, se se oferecer para ajudar, se provar que é uma pessoa de confiança, vai ver que a seu tempo as coisas acontecem e, se calhar, com mais solidez”, diz Ana Teixeira.

Confie nas suas capacidades. A insegurança não vai ajudar a sentir-se respeitado pelos colegas. **Ana Rute Silva**

Envie as suas questões para economia@publico.pt